



15° Congresso de Iniciação Científica

O TRADUTOR E AS COMPETÊNCIAS CULTURAIS

Autor(es)

GRAZIELA GIBERTI
LUCIANA APARECIDA ROCHA RABELLO
RODRIGO PAIXÃO BERTIE

Orientador(es)

Osvaldo Succi Junior

1. Introdução

Não há marketing que levante a venda de um livro mal traduzido Prof^o Dr^o Osvaldo Succi Junior O presente trabalho mostrará a importância do ofício de tradução. Para se realizar uma boa tradução, são necessários muito mais aspectos do que um leigo possa imaginar, pois é um processo que vai além de dicionários, enciclopédias ou livros técnicos, bastando não apenas procurar palavra por palavra. A tradução exige do profissional um conhecimento cultural e um olhar refinado sobre o texto, dessa forma é importante que a compreensão de um texto na língua alvo seja dada, para tanto o projeto apontará as etapas de uma tradução partindo dos conceitos das competências e habilidades tradutórias. Dentro desses conceitos entendemos que para a tradução literária, o tópico mais importante no que se diz respeito às competências tradutórias é a competência cultural, tanto no texto da língua de partida (escrita original) quanto no texto de língua de chegada (escrita alvo), pois se não houver um bom entendimento sobre as culturas entre os textos, não haverá uma boa tradução. Para esse projeto, foi escolhido um dos textos mais famosos na atualidade e mais apreciado por crianças e adolescentes, do mundo todo: trata-se de Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban da autora britânica J.K Rowling. É importante salientar que o projeto não tem como objetivo, discutir os valores literários do livro acima citado, mas sim de mostrar a importância cultural para o processo tradutório dentro do ofício da tradução - Coordenador do curso de pós-graduação UNIMEP

2. Objetivos

Mostrar a importância que o processo da tradução em relação às competências culturais. Mostrar também as diferenças da prática tradutória entre um tradutor experiente e um tradutor iniciante.

3. Desenvolvimento

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram usadas as traduções de Lya Wyler (tradutora oficial da série

de livros Harry Potter no Brasil), como referencial para comparação entre os textos traduzidos. O objetivo principal desse tópico foi observar como os tradutores iniciantes iriam lidar com palavras e termos que não constam em dicionários, enciclopédias e que são de difícil tradução como, por exemplo, *and he was lying on his stomach in bed* e *Non-magic people (more commonly known as Muggles) were particularly afraid of magic in medieval times*. Foi diagnosticado após várias tentativas que os tradutores iniciantes chegaram a um significado em comum, porém a dificuldade para transmitir esse significado na língua de chegada, e que essa significação fosse de fácil entendimento para o público alvo foi um grande desafio, o que nos fez provar a tese de Miguel Esteves Cardoso *the dictionaries, poor them, know what they say, but they don't how to speak*. Além de ferramentas de auxílio como os dicionários e as enciclopédias, os tradutores iniciantes, também puderam fazer uso de instrumento como a internet (sites de busca e dicionários on-line) bem como softwares específicos para tradutores, os quais neste caso ajudam muito o tradutor no processo de busca de significado, mas ficou claro que tais softwares, não substituem a máquina humana, pois estes fazem apenas o trabalho *word by word*, esquecendo-se do contexto ao qual, o conteúdo se refere. Não buscamos com essa pesquisa traduzir o livro todo, foi proposto aos tradutores iniciantes, apenas, a tradução de um trecho do primeiro capítulo, o qual se chama *Owl Post*. Os tradutores iniciantes aceitaram a proposta de traduzir o trecho do livro para o público infantil juvenil, o que dificultou ainda mais a aquisição de termos para a língua alvo, pois se entende que havia uma necessidade de atingir os adolescentes pelas palavras e pelo seu meio de cultura e fazê-los encantar-se pelo livro, e assim tendo sucesso no mercado editorial.

4. Resultados

Após ter feito esses testes entendemos que traduzir é, sobretudo, uma viagem através do mundo das palavras e significados. É reconstruir um mundo de sentido particular, a um outro mundo, cuja cultura é diversa sem deixar nossa própria experiência de vida influenciar o sentido e o significado do texto. Quando há a necessidade de se traduzir um documento, o tradutor tem que descobrir o que está atrás das letras impressas em papel, ou seja, tentar entender a cultura do texto de partida e chegar a mais próximo possível da cultura do texto cuja língua este será traduzido. O processo tradutório é inovar, é descobrir um outro mundo, uma outra cultura, um outro significado, por isso, nós não devemos esquecer que a língua é algo vivo e que consigo carrega as marcas particulares que se organizam para mostrar a outras culturas como vive um povo e seu modo de sentir, agir e pensar, exercendo assim o seu espírito de época, pois é pelos textos que nós descobrimos o que acima foi dito. O texto do Potter de Harry usado neste projeto era interessante para nós. Comparando a tradução dos tradutores iniciantes com as de Lia Wyler, ficou evidente para nós que a importância do conhecimento cultural para traduzir um texto e como os competências da tradução são fundamentais no processo da tradução.

Traduzir é um processo importante. Devo Kosztolányi escreveu uma vez em seu livro *O tradutor do Cleptomaniaco*, você, que é desses que escrevem, sabe que tudo está decidido por palavras: como o valor de um poema ao destino de um homem. nós temos que ter cuidados sobre o processo da tradução porque nós não podemos deixar que a tradução se torne um espelho de nós mesmo: não podemos roubar a essência de um texto e substituí-la de acordo com a nossa experiências e nossos conceitos. O texto tem sua história, cultura e aspectos peculiares. A tarefa do tradutor é negociar o significado das palavras da melhor forma possível.

5. Considerações Finais

Com a comparação das duas traduções conclui-se que a vivência cultural entre as duas línguas é de suma importância para que exista um bom entendimento entre os dois idiomas e para que o livro tenha sucesso de vendas, pois não há marketing que levante a venda de um livro mal traduzido, ou seja, o ato tradutório não é o que a maioria do público leigo acredita que seja, um processo simples de transcrição *word by word*, mas sim um processo árduo de pesquisa cultural contínua, que máquina alguma poderia substituir.

Referências Bibliográficas

BAKER, Mona Routledge encyclopedia of translation studies First edition by Routledge, New York , 2001.

BÉDARD, Claude. Computer tools: What does a translator need? Circuit, in issue 65, fall 1999, p 26.

CEREJA, Willian Roberto: Literatura brasileira: ensino médio/ Willian Roberto Cereja, Tereza Cochar Magalhães. – 3. ed. – São Paulo : Atual, 2005.

FAULHABER, Priscila. Coleção, memória social e performance ritual: (re) leitura etnográfica da obra de um etnólogo alemão: Museu Paraense Emilio Goeldi – Brasil. Página, 326.

IGREJA, José Roberto A: How do you say: in English: Expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês! / José Roberto A Igreja: [ilustrações Rafael Dourado] – 1. ed. – São Paulo: Disal, 2005.

KOSZTOLÁNYI, Dezso, 1885-1936 O tradutor cleptomaniaco e outras histórias de Kornel Esti/ Dezso Kosztolanyi: tradução do original húngaro, Ladislao Szabo. – Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

ROWLING, J.K: Harry Potter and the prisoner of Azkaban / J.K Rowling: First American Edition, October 1999.

SCHOLES, Jack. Slang: Gírias atuais do inglês / Jack Scholes. – 1. Ed. – São Paulo: Disal, 2004.

[Http://www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com)